

RESENHA

A INTERVENÇÃO ESTATAL NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA: UMA VISÃO HISTÓRICA.

Estudos Rurais. ICITEC/USP. SP. 1991, p. 203.

JOSÉ ELI DA VEIGA

Veiga trabalha uma abordagem histórica do desenvolvimento agrícola, e o interesse básico desta obra está expressa nas palavras do próprio autor "... a de contribuir para a procura do bom senso, isto é, para um melhor discernimento entre o verdadeiro e o falso em matéria de desenvolvimento agrícola". Para atingir seu objetivo o autor trabalha com três fases do desenvolvimento agrícola: a gênese, a segunda revolução e a terceira revolução.

A gênese da agricultura moderna está vinculada ao período de transição da agricultura feudal européia para o capitalismo urbano-industrial, caracterizado por um processo de mudanças tecnológicas, sociais e econômicas, as quais estão sintetizadas em três padrões básicos o inglês, o do leste e oeste europeu. Os mesmos resultados fundamentalmente de diferenças existente nas relações de força entre nobres e camponeses no momento crucial ao cercamento dos campos. Ressaltando a importância da luta travada entre ambas para permanência e continuidade da segunda no espaço rural. Assim a origem da agricultura moderna está marcada por vicissitudes históricas peculiar a cada país, as quais constituíram-se em fatos fundamentais no desencadeamento do processo de desenvolvimento agrícola. Denominado revolução Agrícola. Com o colapso econômico de 1929, há um interregno no processo de modernização da agricultura, respaldando uma maior intervenção estatal no conjunto da economia, como meio de viabilizar o aumento da produção agrícola e industrial.

Na segunda parte da obra denominada Segunda revolução é aborda-

do o processo de crescimento econômico, ocorrido no período após a segunda guerra mundial. Enfocando o poder da intervenção estatal para a reorganização e modernização do setor agrícola. que em alguns países teve como alicerce desse processo a reforma agrária. Destacando o sucesso da mesma em dois países periféricos (Taiwan e Coréia) e o fracasso em países como México e o Egito. O padrão de modernização agrícola adotado pelos países centrais, teve como base a unidade de produção familiar. Para seu desenvolvimento a intervenção estatal foi fundamental. Nos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha a intervenção ocorreu em políticas de sustentação de preços para fortalecer e modernizar as unidades de produção familiar, enquanto que no Japão, Coréia e Taiwan a atuação do Estado se fez sentir com a desapropriação de terras. A principal contribuição da reorganização do sistema agrícola nesses países ao desenvolvimento econômico foi o abastecimento de produtos alimentares a preço baixo a crescente população urbana.

O México e o Egito, como exemplos de países que houve uma reforma agrária mas obtiveram resultados negativos. Devido as peculiaridades do processo em cada país. Observa-se uma diferença entre ambos, ou seja, no Egito apesar de não ter alterado a estrutura fundiária com o domínio dos grandes proprietários, há um ponto positivo que constituiu-se em uma melhor distribuição de renda para os arrendatários (camponeses). Mas no México como diz Veiga. "... a reforma agrária foi de longe, a mais ampla do continente americano e uma das mais importante do mundo. Mas seu significa-

do mais profundo acabou sendo a transformação de uma imensa massa de sem terra numa também imensa massa de minifundistas sem perspectiva econômica”.

A última parte do livro intitulada Terceira Revolução, o autor faz uma tentativa de uma abordagem teórica sobre desenvolvimento agrícola. Defendendo a singularidade da agricultura, pois a mesma não pode ser comparada a uma produção em escala como uma fábrica, assim a singularidade da agricultura “será mantida até o dia em que o homem consiga encontrar uma fonte de energia necessária à vida que dispense o consumo das plantas e dos animais”. Mas não nega a importância do desenvolvimento tecnológico, o qual é um fato indubitável. Fazendo-se sentir por exemplo na substituição

de matérias-primas de origem agrícola por outras. Observando a necessidade de precauções ao falar do papel da biorevolução (biotecnologias, microeletrônica, robótica) para o futuro da agricultura.

A obra, oferece subsídios para discussões sobre o modelo de modernização agrícola adotado pelos países centrais, a agricultura familiar, a qual desempenhou a função de respaldar o processo de industrialização dos mesmos. Sucitando a questão o por que a opção desse modelo em pleno desenvolvimento capitalista e não o patronal que identifica-se mais com este sistema. Este fato torna-se preeminente para os estudiosos do espaço rural nos países subdesenvolvidos, onde a questão agrária está longe de ser resolvida.

Ideni Terezinha Antonello, Aluna do Mestrado do NPGEO